



## **Apresentação do Dossiê: As pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil: perspectivas epistemológicas sobre o campo**

*Augusto Rodrigues<sup>1</sup>*

*Patrícia Del Nero Velasco<sup>2</sup>*

*Rodrigo Peloso Gelamo<sup>3</sup>*

A publicação do presente dossiê representa uma conquista significativa para o Ensino de Filosofia como campo de conhecimento e área de pesquisa no Brasil. Por si só, deve ser comemorada uma publicação de dossiê sobre o Ensino de Filosofia. Há algumas décadas, eram raras as revistas de Educação e Filosofia que contavam com a presença de pesquisas e reflexões sobre a temática; dificilmente, encontraríamos um dossiê ou um volume especial dedicado ao ensino da filosofia. Felizmente, não é essa mais a nossa realidade. A partir de um levantamento recente<sup>4</sup>, atesta-se que a

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor de filosofia na Educação Básica do Estado de São Paulo. E-mail: [augusto.rodrigues@unesp.br](mailto:augusto.rodrigues@unesp.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3407833104537871>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2574-9897>.

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora e pesquisadora da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: [patricia.velasco@ufabc.edu.br](mailto:patricia.velasco@ufabc.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717394972836082>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4705-4474>.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: [rodrigo.gelamo@unesp.br](mailto:rodrigo.gelamo@unesp.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7133231255687685>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1532-3243>.

<sup>4</sup> Este dado consta no Manifesto em defesa do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa filosófica. Disponível em: <https://www.anpof.org.br/comunicacoes/noticias-anpof/manifesto-em-defesa-do-ensino-de-filosofia-como-subarea-de-pesquisa-filosofica>. Acesso: 31 de jul 2024.

organização de dossiês como este se tornou uma prática acadêmica comum, feita por pares direta ou indiretamente envolvidos com a pesquisa em/sobre ensino de filosofia. Tal realização significou, em números, a marca de mais de 30 dossiês temáticos desde o início do século XXI, a qual este dossiê vem se somar<sup>5</sup>.

Mas o valor desta publicação para a área do Ensino de Filosofia vai além dessa dimensão histórica. Conforme se elucida pelo seu título, este dossiê faz parte de um projeto coletivo no qual pesquisadoras e pesquisadores têm como objetivo pensar o campo do Ensino de Filosofia, de forma a entender suas especificidades, seu desenvolvimento histórico e as políticas de saberes que são a ele inerentes. Ao longo das três últimas décadas, algumas ações e pesquisas pensaram a constituição e as particularidades das produções acadêmicas do Ensino de Filosofia. Porém, foi só nos últimos anos que o problema do campo do Ensino de Filosofia adquiriu certa notoriedade entre os pares da área, tornando-se um objeto a ser debatido coletivamente<sup>6</sup>.

Um ponto crucial foi a instituição da subcomissão do GT da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar, em 2021, para essa finalidade. De fevereiro a novembro daquele ano, diferentes pesquisadoras e pesquisadores da área se reuniram, periodicamente, para discutir o estatuto epistemológico do campo e viabilizar alguns caminhos para a institucionalização do Ensino de Filosofia dentro da árvore de conhecimento das agências de fomento e de formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Nessa direção, o grupo projetou e realizou uma série de ações coletivas para fomentar o tema, assim como também dedicou uma força-tarefa para mapear as produções e iniciativas acadêmicas na área, especialmente aquelas forjadas no século XXI.

---

<sup>5</sup> Para acesso aos dossiês em questão, assim como ao acervo mais amplo de artigos, livros e capítulos sobre Ensino de Filosofia, cf. a página institucional do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia. Disponível em: <https://lapefil.pesquisa.ufabc.edu.br/acervo/>. Acesso: 01 ago. 2024.

<sup>6</sup> Um resgate histórico parcial do campo do Ensino de Filosofia como problema de pesquisa se encontra no artigo de Rodrigues e Velasco (2024).

Ainda no mesmo ano, alguns dos esforços da subcomissão se traduziram em iniciativas de ressonância entre a comunidade acadêmica nacional. Tendo em vista a organização do “Mês ANPOF Ensino de Filosofia: por uma cidadania filosófica do campo”, realizado na página institucional e no canal do Youtube da ANPOF durante o mês de outubro de 2021, a subcomissão foi responsável por propor a mesa “Ensino de Filosofia como campo de conhecimento: revendo o cânone filosófico”<sup>7</sup> e fomentar o debate presente no fórum “Cânone – uma proposta de debate” do site da ANPOF (Rodrigues; Gelamo, 2022; Velasco, 2022a). Em ambas as frentes, colocou-se no centro de discussão o Ensino de Filosofia como campo, de maneira a partilhar e argumentar, com o restante da comunidade acadêmica, os avanços conquistados da área e os desafios que ainda se fazem necessários enfrentar.

A ideia era provocar a comunidade acadêmica a perceber que, desde o início do século XXI, está em curso uma agenda em favor do desenvolvimento das pesquisas sobre o ensino de filosofia no Brasil, e, conseqüentemente, em favor da criação, maturação e autonomização do campo do Ensino de Filosofia. Hoje as investigações são compostas por diferentes núcleos de pesquisa, espalhados por todo território brasileiro; cultivam problemas, objetos, práticas e referenciais teóricos em comum; encontram espaços para publicação em revistas especializadas na temática; e são utilizadas na preparação dos futuros professores e professoras de filosofia.

Com essa provocação, desejava-se cultivar um movimento político-filosófico em prol da cidadania-filosófica do campo do Ensino de Filosofia, em sintonia com a proposta que marcou o mês da ANPOF. Por um lado, isso significa criar estratégias para ampliar os direitos institucionais das pesquisas do Ensino de Filosofia. Como se sabe, as pesquisas na área têm sido acolhidas institucionalmente pela área da Educação, especialmente pelos pares e os recursos da Filosofia da Educação, mas dificilmente são

---

<sup>7</sup> Participaram da mesa Patrícia Velasco, Paulo Margutti Pinto e Sílvio Gallo. A discussão foi transmitida no canal do Youtube da ANPOF. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfxksF8B-oY&t=4198s>. Acesso: 31 jul 2024.

reconhecidas pela área da Filosofia. Considerando que o campo do Ensino de Filosofia é interdisciplinar, pois se vale, principalmente, da contribuição da Educação e da Filosofia, e envolve agentes cujas trajetórias de pesquisa foram trilhadas ora na Educação ora na Filosofia, o grande problema é que parte dessas pesquisas não encontra seu legítimo espaço institucional também na Filosofia. Por essa razão, luta-se pela identificação do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa nos programas de pós-graduação em Filosofia e, igualmente, pela inclusão da subárea nas agências nacionais de fomento à pesquisa e à formação.

Por outro lado, esse movimento de cidadania-filosófica implica em criar espaços para pesquisar e debater sobre o campo do Ensino de Filosofia no Brasil. O amadurecimento das pesquisas favorece um contexto propício para nos debruçar sobre o que temos feito e procurar problematizar, naquilo que é realizado, nossas especificidades e diferenças, os avanços e os limites do campo. Acreditamos que a instituição de um campo autônomo passa também por um esforço epistemológico, ético, político e estético de seus próprios integrantes, não só para entender e debater nossa constituição, mas também para estabelecer uma relação de convivência em comum, fincar suas raízes nesse território para nutrir-se dele e coproduzir com as pesquisas já existentes.

O dossiê que agora vem à lume faz parte desse movimento em prol da cidadania-filosófica do campo do Ensino de Filosofia<sup>8</sup>. Convidamos

---

<sup>8</sup> Do referido movimento, destaca-se a organização de uma mesa-redonda, “Filosofia do Ensino de Filosofia: diálogos entre Brasil e Argentina”, do XIX Encontro Nacional da ANPOF, realizado em Goiânia no ano de 2022. Patrícia Velasco, Gustavo Ruggiero e Walter Kohan conversaram sobre as realizações das pesquisas do Ensino de Filosofia em ambos os países, de maneira a enfatizar o importante intercâmbio entre os países na área. Previamente à mesa, houve uma conversa entre Elisete Tomazetti, Augusto Rodrigues e Patrícia Velasco, cujos registros se encontram no episódio “Filosofia do Ensino de Filosofia: uma conversa sobre os movimentos de sua constituição como campo acadêmico”, do Podcast ANPOF. (Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5IWAsvZkqBgl7tEf4jKBKt>. Acesso: 12 ago. 2024.) Outra ação que cabe menção foi a proposta temática do VII Encontro Nacional do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar: “Pensar o Campo, Filosofar o Ensino”. Algumas das reflexões que permearam o evento acabaram de ser publicadas em dossiê pela revista *Problemata*, em seu volume 15. (Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/issue/view/3075>. Acesso: 12 ago. 2024.) No

pesquisadoras e pesquisadores que participaram de diferentes momentos da agenda em torno do Ensino de Filosofia a contribuir com o debate, oferecendo suas percepções e problematizações sobre as pesquisas na área. Reconhecemos que um campo de conhecimento e pesquisa está marcado pelas disputas entre as várias perspectivas de seus membros e grupos, e esse debate será salutar para conhecermos e problematizarmos o que temos até agora instituído em termos de campo.

No convite aos autores e autoras, sugerimos duas possibilidades para se abordar a problemática do campo do Ensino de Filosofia: uma primeira centrada no *estatuto epistemológico* do campo, e uma segunda cujo enfoque de discussão são as *dimensões históricas* do campo. Mais do que uma diferenciação conceitual de abordagem, essa distinção serviu apenas para explicitar nossos interesses com a proposta e adequá-la também às possibilidades das/os próprias/os participantes, para os quais, em alguns casos, não tinham uma trajetória de pesquisa propriamente *sobre o campo* do Ensino de Filosofia, ainda que tenham contribuído ao longo dos anos para a constituição deste. De fato, consideramos que a discussão epistemológica do campo pressupõe também uma dimensão histórica, em suas faces políticas, éticas e estéticas. Portanto, no primeiro caso, imaginamos textos cujas análises e problematizações versassem propriamente sobre as pesquisas do ensino de filosofia no Brasil, de suas especificidades, objetivos, desafios e limites. No segundo caso, vislumbramos uma escrita mais autobiográfica, cujo eixo analítico oferecesse uma perspectiva histórica, de modo a rememorar algumas iniciativas e pesquisas das quais se tenha participado e que seriam consideradas cruciais para a construção dos contornos da área. Poderiam também identificar as linhas investigativas historicamente estabelecidas, a fim de problematizar seus pressupostos teóricos, mostrando em que medida dialogam ou confrontam com outras pesquisas na área.

---

artigo de Rodrigues e Velasco (2024a) que compõe o dossiê supracitado, o leitor e a leitora encontram indicações das demais ações e publicações em prol da cidadania filosófica do Ensino de Filosofia.

Devido à aderência de muitos pesquisadores e pesquisadoras à proposta, esse projeto foi dividido em dois dossiês, um para cada eixo. O leitor e a leitora têm em mãos o segundo deles, que reúne 9 trabalhos escritos em uma **perspectiva epistemológica do debate**<sup>9</sup>. As autoras e os autores que o compõem não necessitam de apresentação. São nomes já conhecidos na área, que há muito tempo se dedicam à pesquisa e à causa do ensino de filosofia no Brasil e que, por isso, tendem a habitar nossas reflexões. Talvez por essa razão, diríamos que os artigos conseguiram, em seu conjunto, reunir problemas e acontecimentos que configuram as principais dimensões do campo do Ensino de Filosofia.

Seria impossível vislumbrar o Ensino de Filosofia sem ressaltar a emergência e a constituição da *pesquisa profissional em Filosofia* no Brasil. O texto de Antonio Pascoal se incumbe de apresentar algumas características do PROF-FILO no Brasil e vislumbra seus impactos para a consolidação da disciplina de Filosofia no ensino médio e, indiretamente, para a subárea do Ensino de Filosofia. Por sua vez, Felipe Pinto e Taís Pereira, ainda que não se debrucem apenas naquele acontecimento, investigam como a produção educacional inerente à presença da filosofia na educação básica e consequente à criação dos mestrados profissionais na área tem se intensificado no país, tornando-se, portanto, um elemento crucial para compreender a formação do campo do Ensino de Filosofia.

Difícilmente entenderíamos a constituição das pesquisas na área sem reconhecer as influências e as contribuições das experiências de ensinar filosofia para/com crianças. Em seu texto, Darcísio Muraro e Antonio Dju enfrentam o desafio de analisar a recepção do paradigma de Matthew Lipman no Brasil e qual o impacto na configuração do campo do Ensino de Filosofia, fornecendo valiosos elementos para estudos futuros.

Historicamente, as últimas três décadas marcam a emergência do discurso filosófico-educacional voltado especificamente ao ensino de filosofia. Parte dessa história é reconstituída pelo artigo de Rodrigues, Velasco e Gelamo, que se utilizam da ideia de uma cidadania-filosófica para

---

<sup>9</sup> Sobre um primeiro esforço nesse sentido, cf. Velasco, 2022b.

explicar algumas ações em torno da territorialização do ensino de filosofia como problema filosófico no Brasil, cujos efeitos impactaram na criação e no amadurecimento do campo do Ensino de Filosofia. Sílvio Gallo, um dos agenciadores das ações de pensar e pesquisar filosoficamente o ensino de filosofia no Brasil, parte desse acontecimento e problematiza se houve ou não a configuração de um campo disciplinar, responsável por produzir saberes em torno do ensinar filosofia nos diversos níveis escolares e acadêmicos.

Ainda nesse âmbito problemático, Flávio de Carvalho propõe-se a pensar as condições e situações características ao campo do Ensino de Filosofia e que o condicionam ao território epistêmico da Filosofia, diferenciando das pesquisas da Filosofia da Educação. Por sua vez, Jéssica Ribas e Elisete Tomazetti problematizam as relações estabelecidas entre o discurso filosófico e o discurso educacional na consolidação do campo do Ensino de Filosofia, questionando se o tensionamento filosófico da produção acadêmica do ensino de filosofia não oculta as contribuições das ciências da educação para instituição da área.

Por último, os textos de Leoni Henning e de Christian Nascimento conseguem captar e desenvolver uma especificidade inerente às relações daqueles que se dedicam ao campo do Ensino de Filosofia: a relação entre a pesquisa e o ato de ensinar. Enquanto a autora pensa nas tensões existentes entre o ato de pesquisar e ensinar, bem como os vínculos que alimentam ambas as práticas, o autor questiona qual o impacto das pesquisas do Ensino de Filosofia nos cursos de licenciatura no Brasil.

Certamente, tantos outros acontecimentos e problemas ainda precisam ser pensados e, coletivamente, problematizados, para entendermos a constituição e as especificidades do vasto e diversificado campo do Ensino de Filosofia; no entanto, acreditamos que um passo importante foi dado com a presente publicação. Esperamos que os resultados sirvam de estímulo às investigações futuras, pois este dossiê pretende enriquecer a nossa compreensão sobre *as pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil*, fomentando-as.

## Referências

RODRIGUES, Augusto; GELAMO, Rodrigo Pelloso. Filosofia do Ensino de Filosofia: por uma cidadania-filosófica. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*. Santa Maria, v. 8, p. 42-25, 2022.

RODRIGUES, Augusto; VELASCO, Patrícia Del Nero. O campo do Ensino de Filosofia em debate: notas sobre a emergência de um problema filosófico. *Problemata - Revista Internacional de Filosofia*, v. 15, n. 1, p. 156-177, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.7443/problemata.v15i1.70251>

RODRIGUES, Augusto; VELASCO, Patrícia Del Nero. O Ensino de filosofia à guisa de apresentação: da fresta institucional na ANPOF ao pleito de cidadania filosófica do campo. In: RODRIGUES, A.; VELASCO, P. D. N. (Org.). *Sobre educação filosófica e práticas de ensino de filosofia: reverberações do GT filosofar e ensinar a filosofar no XIX Encontro Nacional da ANPOF*. Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2024b, p. 15-30. DOI: <https://doi.org/10.58942/eqs.82.01> PMCID:PMC11037897

VELASCO, Patrícia Del Nero. Ensino de Filosofia em números: a consolidação de um campo de conhecimento. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*. Santa Maria, v. 8, p. 38-42, 2022a.

VELASCO, Patrícia Del Nero. O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras. *Pró-Posições*. Campinas, v. 33, p. 1-26, 2022b. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0018>